

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de Junho de 1907

Caso grave

Assim classificamos o facto de a camara ter resolvido pagar por uma só vez a Manoel Francisco da Silva Valente, ex-arrematante dos Paços do concelho e competentes anexos, a quantia de tres contos de réis, numero redondo, ainda em debito ao sobredito arrematante.

A circumstancia capital, que nos determina a considerar como grave e até gravissimo o caso, provém já da sua relativa immoralidade, já do significado que o mesmo tem sob o ponto de vista administrativo.

Poderá erroneamente suppor-se que nos insurgimos contra o deliberado porque não desejamos que a camara satisfaça os seus compromissos; tal supposição, porém, é absolutamente absurda.

Pagar os seus debitos é dever de honra que se impõe a quem quer que seja; seleccionar porém esses pagamentos solvendo na entrega a divida de um certo e determinado credor com pleno menosprezo dos restantes, cujos creditos teem a mesma força executiva, é condemnavel favoritismo que bem se póde definir e classificar de immoral.

Paga-se de uma só vez todo o capital e parte dos juros do credito a favor de Manoel Francisco, cujo direito não nos é licito impugnar desde que se acceitou sem o menor protesto a recepção definitiva da obra de que esse credito provém sem embargo de, para o lavrar, ter havido tantos e tão evidentes motivos, mas não se paga a verba de 250\$000 réis annualmente, orçada por ordem do Ministro do Reino para amortisação do credito ao dr. José Nogueira Dias de Almeida, facultativo municipal reintegrado por decreto do Supremo Tribunal Administrativo no partido que fôra extinto e mais tarde restabelecido—e nem tão pouco, embora reclamada porfiadamente, ao dr. Pedro Chaves a relativamente insignificante quantia de 50 ou 60 mil réis, proveniente de custas em que a camara foi con-

demnada por accordão do mesmo tribunal proferido, em ultima instancia, sobre uma reclamação administrativa, de cujos reclamantes é hoje um dos legaes representantes o mesmo dr. Chaves.

Vê-se, pois, que o acto camarário não obedeceu ao desejo sincero de ir gradualmente alliviando a corporação administrativa dos seus encargos financeiros por meio de uma justa, racional e proporcional distribuição por todos os credores de qualquer verba orçamental accusada em saldo. Bem ao contrario visou a um favoritismo prestado em anno de eleições, d'ahi a sua immoralidade e consequentemente o seu lado vulneravel e antipathico.

Agora a sua significação:—o pagamento—vae ser feito com o producto da remissão de fóros camarários. Todos sabem que, por lei, o producto d'essas remissões deve ser immobilizado afim de constituir perenne fonte de receita ordinaria para occorrer ás despesas obrigatorias e facultativas do municipio; e assim é que, quando taes remissões, depois de deferidas pela camara, são autorizadas pela estação tutelar, ordena esta no seu accordão que o producto das mesmas seja convertido em fundos publicos.

Assim se teem praticado invariavelmente até ao presente, elaborando-se orçamentos supplementares nos quaes se accusava a receita proveniente d'essas remissões e se dava como despesa a sua applicação á compra de inscrições, cujos juros são de mais facil recepção do que a cobrança dos fóros.

A camara actual entendeu porém seguir diverso caminho e, no orçamento supplementar expressamente elaborado para esse fim, em vez de dar a costumada e legal applicação ao producto da remissão de fóros contribuindo d'est'arte para o avolumamento das receitas ordinarias preferiu destinal-o ao pagamento da totalidade do capital e parte dos juros em divida a um só credor.

Não bastava já a odiosa excepção que em prol d'este feliz credor se fazia pagando-lhe a verba de 250\$000 réis annualmente orçada quando ao credor dr. Almeida nada se pagára embora fi-

gurasse no mesmo orçamento com a mesmissima quantia; era necessario ir além, fazer-se o favor completo, pagar-se tudo, sem embargo de aos demais, com identicos direitos, nada se pagar.

Mas o que é mais symptomatico é o proposito, firmemente revelado pela camara, da alienação de immobiliarios com destino ao alludido pagamento.

Ninguém ignora, e nós aqui o fazemos sentir, que, logo após a posse da actual vereação, se resolveu vender inscrições de assentamento em numero bastante e sufficiente para com o seu producto se solver unicamente a divida que agora se paga.

Então a comissão districtal recusando approvação á deliberação camarária, pôz cõbro a essa medida estravagante que, uma vez iniciada, conduzir-nos-hia, a breve trecho, á anniquillação da mais uberrima fonte de receita municipal.

Não assim agora, segundo as nossas informações. Colhida de surpresa, em occasião em que alguns dos seus vogaes effectivos se encontravam ausentes, sancionou o orçamento supplementar *adrede* organiado para pagamento ao ex-arrematante contra o que a mesma entidade moral havia ordenado em accordão proferido sobre a approvação das remissões.

Diz-se que um dos vogaes se não encobre de afirmar haver sido illudido na sua boa fé por cujo motivo de futuro se achará de sobreaviso com respeito ás deliberações tomadas pela nossa vereação.

Todavia esse facto, a ser verdadeiro, não impede que o pagamento da divida *previligiada* se vá fazer com o producto de immobiliarios que tanto equivale applicar a esse effeito a remissão de fóros.

A proseguir-se em tal caminho, indubitavelmente o mais comensinho para evitar difficuldades economicas, vêr-se-ha muito em breve o municipio privado de uma das suas mais bellas fontes de receita.

Pouco se importará, porém, a vereação d'Ovar com essa ninharia; vae servindo um amigo e quem lhe succeder que busque novas

receitas que possam supprir a falta d'esta.

E' facil administrar por esta forma mas o systema inquestionavelmente é muito significativo, muito symptomatico.

Quo vadis, Joanne?

E' o que, mental e menos latinamente, todos perguntam ao sr. João Franco: para onde vae elle, para onde vae o governo, para onde vae tudo isto?

E é o que no sabbado proximo o nosso inevitavel reincidente dictador se propõe ir explicar ao mais central dos seus centros, na rua Garrett, onde aliás ninguém nada lhe pergunta, e de antemão o applaudem, venha branco ou venha preto, dispostos todos os circumstantes a achalo igualmente bom, quer se apresente de politico inglez, quer de estadista turco, o que a elle tambem é igualmente indifferente, visto que a sua questão é simplesmente esta—ter o governo ou o desgoverno na mão.

«*J'y suis, j'y reste*», como dizia um pouco mais heroicamente MacMahon em Malakoff.

Mas o que o illustre e incoherentissimo dictador possa dizer á sua familia politica nada adiantará nem interessará ao paiz, pois que o que já lá disse, já o desdisse, e quem enganou ou se enganou uma vez, nas condições de juras feitas e desfeitas, em que isso succedeu ao chefe regenerador-liberal, perdeu, senão tambem o seu credito moral, pelo menos o seu credito politico.

Referin-lo-se em seguida aos partidos, diz com toda a verdade:

«São os partidos, dirão, por politica!

Evidentemente são elles que estão á frente do movimento. Mas a que vem a observação?

Não são os partidos entidades legitimas, tão legitima como o grupo governamental?

Não representam elles uma força no paiz, a sua maior força politica efectiva e combatida, precisamente aquella em que até agora se teem apoiado as instituições, e que são a sua garantia?

Pode o franquismo pretender lançar-lhes erros á sua responsabilidade, erros de que aliás o seu chefe foi com parte e está reeditando. O facto, porém é que são uma e que como tal contam, não se explicando assim que o governo procure incutir na Corôa a falsa e imprudente ideia, de que não são valores, que com desprezo podem e devem ser tratados. A resposta já começaram a dal-a.

Trata depois do supposto apoio que o governo apregôa. Primeiro o commercio:

«Quer-se dizer que o commercio está com a dictadura.

O commercio é muito dizer, e as resoluções de algumas associações commerciaes bem o comprovam.

Inclinamo-nos a crer que o franquismo ainda conserva no commercio algumas sympathias, embora decrescentes, mas cujo numero não regatearemos. Sendo, porém, o commercio quem tem mais que soffrer sempre com as situações agitadas, e sendo a progressiva agitação provocada pela dictadura manifesta e palpavel—dentro de muito pouco tempo, se a situação dictatorial se mantiver, o maior inimigo da dictadura será precisamente o commercio».

Agora, o exercito: «Outros falam do exercito, e aqui o caso é mais grave.

Certamente o sr. ministro da guerra tem creado uma excelente e merecida situação no exercito, mas de caracter excessivamente militar.

Pensaria elle, poderia elle pensar, em transformar esse caracter militar em politico?

Fazemos da intelligencia e da dignidade do sr. ministro da guerra o mais alto conceito, para podermos suppôr que a semelhante tentativa se prestasse, mas se com elle ou com outro a aventura fosse tentada de fazer intervir o peso das espadas na politica, teriamos então, na obvia divisão do exercito, que está longe de ser franquista, o peor de tudo—a guerra civil».

Por ultimo, o unico apoio verdadeiramente real:

«Ao governo ampara-o quasi só a regia mão, pois nenhuma classe ao seu lado se collocou abertamente, corrente geral não vae para elle, e seja dito em abono da verdade, só por culpa d'elle.

Mas até onde pôde ir tal amparo? Até onde pode o governo pretender conservar-o como que prisioneiro?

Certamente a Corôa persuadiu o governo, que a dictadura tinha no paiz um claro apoio, aliás não teria d'ella alcançado tão consideravel prova de, como que cega, confiança.

Verificado, aos olhos de todos, que assim não é, que os perigos da dictadura se estão já levantando debaixo dos pés, pôde o governo insistir nos seus propositos dictatoriaes? Pode a Corôa insistir em lhe dar para esse effeito, e contra o sentimento do paiz, a unica força que lhe permite governar fóra da Constituição?

E conclue:

«Para onde vae, sr. João Franco? Não lhe queremos, menos cortezmente dizer, que vá para onde tão descerimoniosamente remetteu os representantes da nação, isto é,—para casa, mas devemos mais uma vez registrar a profunda convicção geral de que, pelo caminho que vae, não vem bem,—nem para si, nem para o paiz, nem para o Rei. A dictadura em que nos mettemos, é fóra de toda a duvida—a estrada real da desordem e da anarchia, com todos os seus dimanentes perigos».

O paiz, por si, dá poucos indícios de se querer prestar a ser cavalgado, sem ao menos se fingir que se lhe pede licença».

(Do Jornal do Commercio).

Secretario da Administração

Contra a expectativa de todos os concorrentes acaba de ter inesperada solução o intrincado problema

do despacho de secretario da Administração do nosso concelho.

Longe de ser provido qualquer dos seis concorrentes, quatro dos quaes nossos conterraneos, foi para este logar transferido o sr. Guilherme Bressane Leite Perry, que exercia identico logar na Administração de Espinho.

Não conhecemos o agraciado e fiamos bem em que seja um cavalleiro em toda a extensão da palavra, sabedor e conhecedor profundo dos seus deveres profissionais; com tudo é um extranho que vem no nosso concelho preencher uma vaga para a qual haviam concorrido quatro patricios—nossos, todos devidamente habilitados e alguns com titulos de preferencia sem embargo da lei não os garantir expressamente.

Não nos cumpre accusar o novo secretario administrativo pela aceitação do logar que pr-tendeu ou que lhe conseguiram, porquanto cada qual busca collocar-se sempre em mais desafogada situação do que a que possui e é incontroverso que, sendo de terceira classe o concelho de Espinho e de segunda o de Ovar, a melhoria de ordenado monta annualmente a 60\$000 réis. Compraz-nos todavia dizer abertamente o que pensamos e o que, pelo que genericamente ouvimos, representa o sentir da opinião publica; e, n'esta ordem de ideias, avancaremos que não sabemos se bem avisadamente andou o sr. Perry em sollicitar ou em accetar a sua transferencia para o concelho d'Ovar com preterição de quatro concorrentes, filhos d'esta localidade.

Os politicos militantes, cremo-lhe bem, não receberam de bom grado a solução por meio de transferencia, não por animadversão contra o agraciado que nem conhecem mas pela preterição dos seus patrocinados; e esta circumstancia não poderá no futuro imperar mui favoravelmente em prol do novo secretario.

Pela nossa parte, seguindo a orientação que desde longa data havemos manifestado acêrca do provimento de logares vagos no nosso concelho, não podemos tambem deixar de seguir a corrente de protesto contra o facto, pois somos demasiadamente patriotas para que de forma diversa nos determinamos.

Que fosse preferido um adversario politico com preterição de qualquer patrocinado nosso causar-nos-hia o facto desagradavel impressão mas nunca originaria protesto vehemente, pois que a este se opporia a circumstancia de haver sido provido um conterraneo.

Conhecemos a lei que regula o assumpto e sabemos que ella não impede que, mesmo aberto concurso para o provimento do logar vago de secretario da Administração d'um concelho, para este possa ser transferido o secretario de uma outra Administração, dada a exigencia de imperiosas circumstancias de conveniencia de serviço publico supervenientes á data da abertura do concurso; todavia o que se nos afigura inadmissivel é que tal forma de provimento no logar se possa dar depois de encerrado o concurso e havendo varios concorrentes devidamente habilitados para n'elle serem providos.

No entanto contra esta convicção que nos domina contrapõe-se o facto occorrido n'este concelho.

Vem a appello perguntar: para que se abriu concurso para obri-gar os concorrentes a inúteis despesas e a desnecessarios encommo-dos?

Seria uma armadilha ou extorsão da lei, o que repugna em absoluto,

Por isso condemnamos, embora préguemos no deserto, a solução dada ao problema.

NOTICIARIO

Expediente

Avisamos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho que vamos enviar á estação tele-grapho-postal os recibos de cobrança do 1.º semestre do anno corrente a terminar em 30 de junho proximo. Rogamos a todos a fineza de pagamento afim de evitar a devolução dos recibos o que, além de nos acarretar maiores despesas, nos causa grande transtorno na escripturação.

Desde já agradecemos a annuenci-a ao nosso pedido.

A administração.

Consorelo

Realisou-se hontem, na egreja matriz d'esta villa, o enlace matrimonial do nosso amigo e digno amanuense da Administração—Manoel Gomes dos Santos Rigueira—com a menina Iphigenia Ferreira Alves, filha do nosso estimavel assignante e correligionario sr. José Alves Correia, proprietario da antiga quinta da Devesa.

A cerimonia religiosa, que teve logar pelas quatro horas da tarde, e que se revestiu de grande imponencia, assistiram numerosos convidados amigos do noivo entre os quaes nos occorre ter visto os dres. Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade d'Ovar, que lançou a bênção nupcial, José Antonio d'Almeida, Gonçalo Huet de Bacellar, João Maria Lopes, Antonio dos Santos Sobreira, e os snrs. P.º Francisco Correia Vermelho, José de Castro Vidal, Ernesto Zagallo de Lima, Antonio Valente d'Almeida, Manoel Augusto Nunes Branco, José Gomes dos Santos Rigueira, Manoel Alves Correia, Gustavo Sobreira, a familia de Duarte Silva etc. etc.

A noiva, que ostentava uma vistosa toilette, é uma menina de esmerada educação, bastante prenda-da e dotada de um magnanimo coração, predicaes estes que assaz concorrem para a ventura do lar conjugal; o noivo é um empregado honesto, infatigavel trabalhador, zeloso cumpridor dos seus deveres, e n'elle concorrem qualidades de caracter que lhe têm grangeado a estima e consideração dos seus conterraneos.

Tudo leva pois a crêr que aos noivos se antolhe um futuro risinho, repleto de felicidades.

Após a cerimonia foi servida, em casa dos paes da noiva, um opiparopopo de agua fornecido por uma das mais importantes pastellarias do Porto, durante o qual foram os noivos alvo de grandiosas manifestações.

Os noivos seguiram no correio descendente em direcção á matta do Bussaco onde vão passar a lua de mel.

Nas corbeilles dos noivos viam-se bastantes prendas, offerta de pessoas das suas relações.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Suceña»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 20.ª semana, desde 26 de maio a 2 de junho de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos, das lições explicativas: Recapitulação das materias estudadas. Exames de frequencia.

Trabalhos práticos realizados: Tratamentos de vinhas e de vinhos. Inspeção a vinhas mildiadas e applicação de caldas cupricas neutras. Selecção de milho para semente. Côte das flôres de batatas. Diversas adubações.

Palestra: realisa-se em Vallega ás 10 e meia da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Excursão

Está definitivamente resolvido a realizar-se na proxima sexta-feira, 7 do corrente, a excursão a Coimbra, promovida pelos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. E' já grande o numero de excursistas inscriptos e por concessão especial da Companhia dos Caminhos de Ferro, ainda os que não se inscreveram, pôdem fazel-o até á ante-vespera da excursão, tanto os já inscriptos, como os que se inscrevam ainda, devem até quarta-feira proxima entrar com os preços dos bilhetes, recebendo em troca uma senha provisoria, á vista da qual, na quinta-feira, vespera da digressão, lhes será entregue o numero de bilhetes que representa.

Por ora ainda não está determinado o respectivo horario, mas o comboio deve approximadamente sair d'aqui ás 5 horas da manhã e sair de Coimbra ás 9 da noite.

Como dissemos toma parte na Excursão a conceituada banda dos Bombeiros Voluntarios.

Mais uma vez lembramos aos nossos conterraneos, especialmente ás tricaninhas, que não percam a occasião de, por preço modico, irem ver a linda cidade de Mondego, de quem se contam coisas tão maravilhosas como lendas de fadas.

Notas a lapis

Parte hoje com sua familia para Paris e Suissa, em digressão de recreio, aproveitando a occasião de n'este ultimo paiz, visitar seu filho Fernando, o sr. Henrique Oliveira de Summer, importante e considerado commerciante de Lisboa.

Chegou terça-feira do Pará o nosso conterraneo e amigo Antonio d'Oliveira Ramos; a quem damos as boas vindas.

Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa, onde veio de visita, o nosso prestante amigo e patricio Manoel Bastos, conceituado commerciante em Lisboa, para onde já regressou.

Encontra-se entre nós o nosso excellent amigo dr. Antonio Rodrigues Emilio Aleixo.

Esteve ante-hontem entre nós o sr. Julio Bandeira Neiva, distincto engenheiro encarregado da direcção das obras publicas do districto d'Aveiro.

Fallecimento

Aos estragos de antigos padecimentos, falleceu na madrugada de terça-feira o nosso amigo e bemquistto commerciante d'esta praça, Antonio de Souza Campos, cunhado e tio dos snrs. José d'Oliveira Possante, João Gomes Silvestre, Antonio e Guilherme Balreira.

Seu funeral, que se realizou no mesmo dia ao anoitecer, foi bastante

concorrido, incorporando-se no prestito funebre o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, de que o extinto era socio auxiliar.

Sobre o atude foi deposta uma corôa de rosas de chá e jacinthos, offerta dos filhos de sua irmã Maria do Espirito Santo Balreira.

A familia enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

Promocão

Acaba de ser promovido a segunda classe o snr. Manoel Ribeiro da Silva, habil professor d'instrução primaria de S. Vicente de Pereira. Parabens.

Concurso

Acha-se a concurso, por espaço de 30 dias, a escola primaria d'ambos os sexos ultimamente creada no lugar de Cabanões d'esta freguezia.

Coração de Jesus

Realisa-se na proxima sexta-feira na igreja da Senhora da Graça a festividade do Sagrado Coração de Jesus, a qual, além da exposição do Santissimo, consta de manhã de missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão. Assiste a philharmonica Ovarense.

S. Christovão

Como do costume, esteve exposta á adoração dos fieis no atrio dos paços do concelho na quinta-feira de corpus-christi a corpulenta imagem de S. Christovão, orago d'esta freguezia.

Durante o dia ao milagroso advogado do fastio fez-se uma romaria constante de devotos.

Concertos

Effectuaram-se mais dois concertos no theatro d'esta villa no domingo e segunda-feira passada pelo grupo «ECHO MUSICAL», composto de cinco cegos hespanhoes, musicos educados no Instituto dos Cegos de Barcellona.

Já no nosso numero anterior nos referimos elogiosamente a este grupo e as suas duas ultimas exhibições vieram confirmar os seus meritos de artistas conscientes e sabedores, tal foi o primor d'execução dos varios e selectos trechos musicos que compunham o seu programma, bastante applaudido pela pequena mas escolhida assistencia.

Exames de instrução primaria

Chamamos a attenção dos interessados para o edital que a subinspecção d'este circulo escolar fez affixar á porta da administração d'este concelho e lembramos-lhes a conveniencia que ha em não demorar, até ao fim do prazo, a remessa das propostas e requerimentos dos examinandos, demora que não aproveita ninguém e muito prejudica o serviço aquella repartição.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de abril o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 99, sendo 40 do sexo masculino e 59 do feminino.

Casamentos 19.

Obitos 33, sendo 15 varões e 18 fêmeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	6
De 2 a 10	3
De 10 a 20	1
De 20 a 30	4
De 30 a 40	1
De 40 a 50	2
De 50 a 60	2
De 60 a 70	2
De 70 a 80	8
De 80 a 90	1
De 90 a 100	2
De 102	1
Total	33

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	1
Grippe	1
Tuberculose pulmonar	1
Congestão cerebral	1
Amolecimento cerebral	1
Pneumonia	1
Enterite	3
Debilidade congenite	5
Debilidade senil	8
Rheumatismo nodoso deformante	1
Erysipela da face e cabeça	1
Gangrena pulmonar?	1
Doenças ignoradas	8
Total	33

Serões

Temos presente o n.º 23 da bella revista mensal, que em dois annos da sua existencia na presente serie se tem affirmado como a mais barata e primorosa de quantas publicações similares se tem tentado no nosso paiz. Avultam entre os artigos, profusamente illustrados, o que trata da India Portuguesa, uma linda japonesice de W. de Moraes, o que se refere ás nossas campanhas africanas, um interessante conto de viagens maravilhosas, além da continuação do magnifico romance de Conan Doyle, e outros. Eis o sumario completo:

Azenha do Poço (Frontispicio), quarto concurso photographico dos «Serões»—Photographia de João Pereira da Cunha e Costa Junior, Mafra.

A caminho de Goa, com 8 illustrações e duas vinhetas, por D. Thomaz de Noronha.

A correspondencia epistolar no Japão, com 3 illustrações, por W. de Moraes.

Chorar (versos), por Carlos Cilia de Lemos.

Recordações da campanha contra o Gungunhana, com 7 illustrações e 1 vinheta, por Eduardo de Noronha.

De polo a polo, com 2 illustrações e 2 vinhetas, por Jorge Griffith.

Apresentando um poeta, com 1 illustração e 2 vinhetas, por Thomaz da Fonseca.

A cidade de Khartum, com 6 illustrações, por Santos Gonçalves.

A lenda do canzarrão, com 2 illustrações e 2 vinhetas, por Conan Doyle, versão de Manoel de Macedo.

Ratices, com 4 illustrações.

Os serões dos bebés—A filha da terra e o principe do mar, com 4 illustrações e 2 vinhetas.

Quarto concurso photographico dos Serões—Um trecho da tapada de Mafra, photographia de João Pereira da Cunha e Costa Junior, Mafra.—Atravessando o rio—Uma azenha na Ermida, photographia de Antonio Maria Lopes, Ilhavo.—Passagem do «Souza», photographia de Manoel Gomes Pinto, Porto.—Vista geral do Castello de Paiva, photographia de Antonio Pinheiro de Azevedo Leite, Guiaes.

Actualidades, com 18 illustrações e 1 vinheta.

Os serões das senhoras, com 24 illustrações.—Chronica geral de modas—Figurinos e chapéus—A nossa folha de moldes—LAVORES FEMININOS—Consultorio de Luiza—Notas de dona de casa.

A musica dos serões «Mazurka», Musica de Chopin.

O numero completo, com 79 illustrações, afóra vinhetas, 200 réis.

Annuncios

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Adelino Joaquim Rodrigues, solteiro, de maior idade, negociante, do lugar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes, para serem entregues a quem mais der sobre as avaliações:

A terça parte d'uma morada de casas altas e baixas, com cortinha lavraria pegada e mais pertenças, sita no lugar de Mattosinhos, freguezia de Esmoriz, avaliada em 400\$000 réis.

A terça parte d'uma terra lavraria, denominada o castanheiro, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 165\$000 réis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 18 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (606)

Agradecimento e convite

A viúva e demais membros da familia de Antonio de Sousa Campos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do mesmo, bem como áquelles que acompanharam o seu cadaver á sepultura, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente convidam os amigos do fallecido, assim como as pessoas das suas relações, a assistirem á missa do setimo dia, por

alma d'aquelle, que se resará na capella da Senhora da Graça, na proxima segunda-feira, 3 de Junho, pelas 8 horas da manhã, o que desde já muito agradecem.

Ovar, 31 de maio de 1907.

Aos contribuintes

Manoel Ferreira Dias, arrematante dos impostos municipaes indirectos, faz saber a todos os contribuintes que até ao dia 30 de junho teem de vir fazer novas avenças e, quando essas avenças não convenham, deverão manifestal-as na secretaria da camara.

PIANO

Vende-se um muito bom para estudo, quem pretender falle com João Pereira de Carvalho, na rua da Motta, ou com Manoel de O. Gonçalves, na rua da Graça.

Atelier photographico

Manoel Joaquim & C.

24—Rua do Outeiro—25

OVAR

N'este atelier, o mais antigo d'esta villa, possuindo os machinismos mais aperfeiçoados, executam-se todos os trabalhos photographicos com o maior primor, a preços convidativos.

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilisação - editora
Rua de Passos Manoel, 211 a 219

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ			
P. 5,20	Ch. 6,58	—	Tramway
6,35	7,52	8,36	Omnibus
6,59	8,38	—	Tramway
8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE			
1,55	3,33	—	Tramway
2,45	3,59	4,37	Expresso
3,40	5,16	—	Tramway
5	—	6,16	Rapido, luxo
5,15	7	—	Tramway
6,25	8,4	8,58	Tramway
8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ			
P. 3,54	Ch. 4,51	6,32	Tramway
5,45	6,24	7,47	Correio
—	7,20	9,1	Tramway
—	10,10	11,54	Tramway
11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE			
2,2	—	3,19	Rapido, luxo
—	4,15	5,58	Tramway
—	5,35	7,17	Tramway
5,33	6,18	7,46	Omnibus
—	7,25	9,4	Tramway
9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . (20 réis)
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermia

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo. . . 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

— A. E. BRENN —

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos males
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marshal Saldanha, 28

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura, 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 pag. as—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza